



MOBILIDADE COMPARTILHADA E MERCADOLOGIA: INFLUÊNCIA DA MOBILIDADE COMPARTILHADA NO CONJUNTO DE OFERTAS DE TRANSPORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo: Este trabalho teve como intuito discutir como as novas tecnologias e os modais da economia compartilhada podem contribuir para novas formas de oferta de deslocamento junto ao trade turístico. Analisando o contexto histórico do desenvolvimento da relação entre turismo e tecnologia nos meios de transporte, valorizando o conceito de “mobilidade colaborativa” e suas práticas foi possível, através de questionários aplicados aos usuários de diversos tipos de modais no transporte observar que a oferta de carona colaborativa tem atingindo números crescentes de usuários, especialmente considerando a comodidade e segurança para os envolvidos.

Palavras-chave: Turismo; Mercadologia; Economia Compartilhada, Mobilidade Colaborativa; Modal de transporte.

Abstract: This work aimed to discuss how the new technologies and modalities of the shared economy can contribute to new forms of travel offer along the tourist trade. Analyzing the historical context of the development of the relationship between tourism and technology in the means of transport, valuing the concept of "collaborative mobility" and its practices, it was possible, through questionnaires applied to the users of various types of transport modes, to observe that the offer of hitchhiking collaboratively has reached increasing numbers of users, especially considering the convenience and security for those involved.

Key-Words: Tourism; Marketing; Shared Economy, Collaborative Mobility; Modal of transport.

Introdução

Em toda a atividade turística é necessário que haja o deslocamento, entre os meios de transportes viários estão às viagens de carro, um estilo tradicional de viagem em meio à sociedade, que vem sofrendo mudanças em seu seguimento com a inserção de novos conceitos que influem uma mudança nos costumes dos turistas.

Seja pelo uso de celulares e computadores atualmente ser humano tem presente em seu cotidiano à tecnologia para obrigações como trabalho e estudos, mas também para lazer e se distrair no tempo livre, devido a forte presença tecnologia na sociedade surgem às novas práticas facilitadoras a vida do homem.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Atualmente é de consciência global os avanços tecnológicos em meio aos mais diversificados setores econômicos, tal avanço que proporcional o que hoje é conhecida como economia compartilhada ou consumo colaborativo, uma maneira de consumo em conjunto, que se expandiu entre os grupos sociais com o auxílio da acessibilidade proporcionada pela internet.

Assim como todos os setores da economia, o turismo deve se atualizar e reinventar, abrindo portas para as mudanças trazidas pela globalização e os avanços tecnológicos como a economia compartilhada ou consumo colaborativo. Este trabalho se justifica no embasamento teórico e prático para as perspectivas dessa nova economia junto ao turismo, com enfoque no caso da mobilidade colaborativa.

Nesses termos, observa-se que o objetivo do estudo foi o de evidenciar a importância para o turismo dos modais de consumo colaborativo junto a estrutura de oferta dos modos de deslocamento, sob a ótica da mobilidade colaborativa.

Discussão Teórica

O turismo na atualidade

A atividade turística é propulsora de desenvolvimento “[...] respondendo por quase 10% da renda mundial e por mais de 230 milhões de empregos no planeta.” (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 13). O turismo pode ser considerado uma ação mercadológica multifacetada que se expande além da economia, como uma ferramenta geradora de satisfação ao homem dentro da sociedade por via de seus diversos segmentos.

Por sua abrangência “[...] o turismo apresenta-se como um objeto de estudo rico por ser uma atividade eminentemente relacional e que pode ensejar a apropriação da tecnologia durante todo o processo da experiência turística” (MATOS *et al.*, 2016, p. 221). O turismo é capaz de se expandir para inúmeras áreas do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico no meio empresarial.

Para o desenvolvimento da atividade turística, o SEBRAE (2016) destaca tendências ao seu desenvolvimento até o ano de 2018, são destacados hábitos dos turistas a procura



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

de informação rápida e prática na internet, por via de sites e aplicativos que o fazem ter acesso a conteúdo sobre a viagem, bem como facilitam a abrangência das formas de pagamento possibilitando o acesso as classes sociais mais baixas.

Economia Compartilhada e mobilidade turística

Entre essas novas práticas “deve-se ressaltar, que o aumento das conexões entre as pessoas possibilitou o surgimento do que se denominou consumo colaborativo e compartilhamento.” (MATOS; BARBOSA; MATOS, 2016, p. 220). Em meio às tecnologias de comunicação os modais de economia compartilhada encontram-se a busca por novas vivências, partindo do pressuposto que um grupo de indivíduos pode encontrar formas de não consumir individualmente, “[...] é uma espécie de tendência nos hábitos dos consumidores, de dividir o uso (ou a compra) de serviços e produtos, em uma espécie de consumo colaborativo.” (NOVAIS, 2015), onde os consumidores e prestadores de serviços podem encontrar soluções mais interativas e menos burocráticas.

O SEBRAE (2016) destaca o crescimento dos modais de economia compartilhada como impulsionadores ao desenvolvimento do turismo, a estimativa é que até 2025 a movimentação da economia compartilhada seja de US\$ 335 bilhões em todo o planeta, visto que em 2013 a sua movimentação foi de US\$ 240 há uma grande expectativa sob sua expansão.

No compartilhamento de um serviço de transportes turísticos é oferecido de uma forma alternativa a uma companhia de transporte tradicional, sendo assim um “produto substituto”, para GUIMARÃES e BORGES (2008) esses são produtos com capacidades de exercer a mesma função, atingindo os mesmos benefícios e objetivos com um valor diferenciado, o que se torna uma nova alternativa para o consumidor.

As redes sociais e aplicativos são a alavanca do consumo colaborativo, uma característica da sociedade moderna que busca de forma instantânea a informação de forma rápida por meio da internet. A base da mobilidade compartilhada é a comunicação, a interação entre usuários que adotam um novo tipo de comportamento social, que foge do individualismo e por meio desse compartilhamento faz necessária a



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

existência de confiança e cooperação entre as partes para que se possibilite sua utilização.

O site G1 Globo (2016) afirma que os viajantes buscam novas opções que barateiem os gastos “o objetivo é economizar com a viagem sem precisar abrir mão do conforto, além de fazer novos amigos.”. Figueira justifica “o compartilhamento de trajeto cria uma identidade de grupo social” (FIGUEIRA, 2015, p. 14). Tanto para o condutor quanto para o passageiro a troca de experiências é em fator enriquecedor.

A combinação das viagens, segundo o G1 (2016) “os condutores publicam suas viagens no site ou nos aplicativos gratuitos de sua preferência e informam a rota, assentos disponíveis e participação por passageiro.”. Além da rota em comum, o que ambos concordam sobre a viagem é o impulsor do fechamento do acordo, a comunicação e informação são peças chave para o andamento da mobilidade colaborativa, que tem outro benefício do ponto de vista ecológico, colaborando para a diminuição do número de carros nas ruas:

Do ponto de vista ambiental estas iniciativas poupam recursos naturais finitos presentes nos automóveis como o petróleo, água e minério. Elas ainda diminuem o número de carros nas ruas, e conseqüentemente facilitando a locomoção pelo espaço público, e ainda minimizam os impactos negativos derivados das emissões de gases de efeito estufa. (FIGUEIRA, 2015, p. 14)

A poluição causada por automóveis poderia ser reduzida se a prática da mobilidade colaborativa se expandisse em meios além do das viagens, ela poderia ser um agente de redução de resíduos para o futuro além do transporte público.

Dentre os aplicativos disponíveis no Brasil estão: Blablacar, Zumpy, Wego, Caronetas, Karonas e Beep. Me, buscam o compartilhamento de rotas não exclusivamente para viagens, mas também para quem quer compartilhar os custos de trajetos diários como ir ao trabalho ou à faculdade, nele o motorista precisa compartilhar sua rota para que assim outros usuários possam escolher a que melhor se adéqua as suas necessidades, ambos usam mecanismos de funcionamento semelhantes.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Metodologia

Fez-se indispensável à realização de uma revisão bibliográfica em livros e websites sobre quais as potencialidades do consumo colaborativo no mercado turístico, quais as plataformas de mobilidade colaborativa ativas, bem como quais as suas perspectivas de desenvolvimento entre os meios de transportes turísticos.

A natureza qualitativa do estudo apresentou-se considerando o tipo de público almejado, o tipo de questionamento, sua extensão e o propósito de respostas.

Foram coletadas, via questionário online a estudantes de instituição pública de ensino superior no período de 20 a 27 de abril de 2018, as respostas de 119 (cento e dezessete) respondentes. Dessas, 7 (sete) foram desconsideradas por não atenderem aos requisitos de resposta.

Observa-se que a amostra, desse modo, caracteriza-se como por conveniência, considerando a facilidade de acesso ao público alvo bem como os meios utilizados para acesso.

No questionário online “O respondente se conecta a um determinado site da internet e completa as questões. Assim, há a vantagem de o dado ser entregue no formato eletrônico e poder ser analisado instantaneamente, usando-se programas de computador adequados.” (VEAL, 2011 p. 327). De acordo com Veal (2011) as sondagens com questionários podem acontecer de duas formas: sendo completadas pelo entrevistador, que lê a pergunta ao entrevistado e anota a resposta ou completado pelo respondente sem a ajuda do entrevistador.

O questionário contou com perguntas abertas e fechadas aos participantes com o objetivo de aferir a percepção dos usuários de meios de transporte compartilhados qual a taxa de uso cobrada, forma de entendimento e estruturação do consumo de transporte colaborativo.

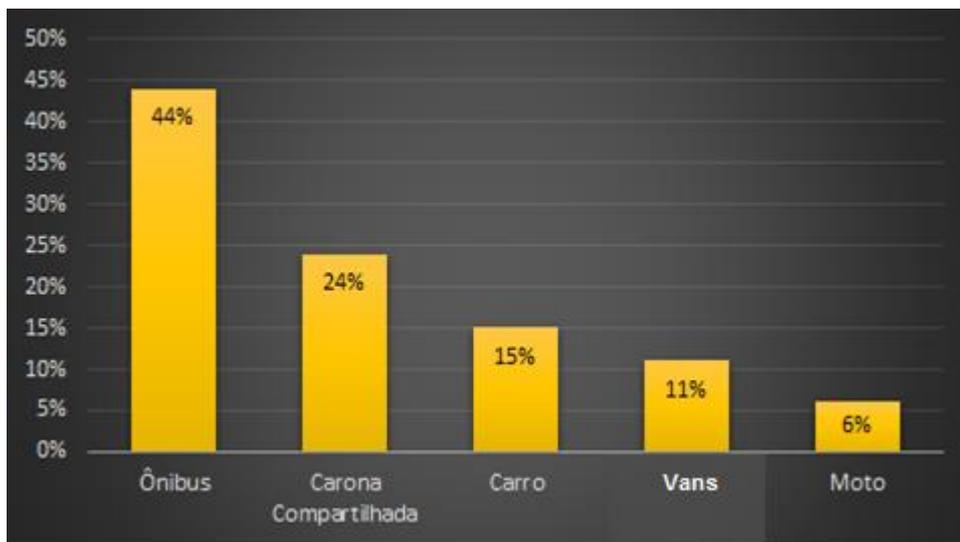
Análise dos Dados



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O primeiro questionamento centrou-se na busca pela aferição dos tipos de transporte frequentemente utilizados pelo público alvo em deslocamento entre cidades e regiões, nesse sentido observa-se a seguinte figura:

Figura 1: Modais de transporte utilizados



Fonte: autores

Observa-se que as viagens de ônibus ainda são as mais utilizadas pelos usuários com 44% de preferência, em seguida com as Caronas Compartilhadas com 24%, viagens de carro convencionais 15%, vans com 11%, e viagens de moto totalizando 6% de preferência dos estudantes.

Uma segunda análise contou com a busca em sites não necessariamente especializados, mas, que figurassem entre as notícias das duas primeiras páginas de pesquisa do Google para se aferir quais os aplicativos mais citados. Nesse sentido observa-se a seguinte figura:

Figura 2: Frequência de indicação de aplicativos de deslocamento compartilhado

	PENSAM ENTO VERDE	FAV ORI TA	MO BILI ZE	TEC HTU DO	CATRACA LIVRE	GUIA VIAJAR MELHOR	OLHAR DE TURISTA	VHT RAN S	KON KER O
BEEPME APP	X	X	X		X	X	X	X	X
BLABLACA R	X	X				X	X	X	X
BYND CARONAS	X		X						



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

CARONA DIRETA	X	X	X	X	X		X		X
CARONA PHONE							X		
CARONETAS		X	X		X	X			
DE CARONA			X						
DWINGO		X					X	X	
ECO-CARROAGEM	X								
FLEETY			X						
KARONAS							X	X	
MELEVA	X	X	X	X					
MOBIAG			X						
MOOVIP CARPOOL						X			
TIPCAR	X			X					
TRIPDA				X					
UBER	X	X	X	X					
WE GO		X			X	X		X	X
ZAZNU	X		X	X					
ZUMPY				X					

Fonte: os autores (2018)

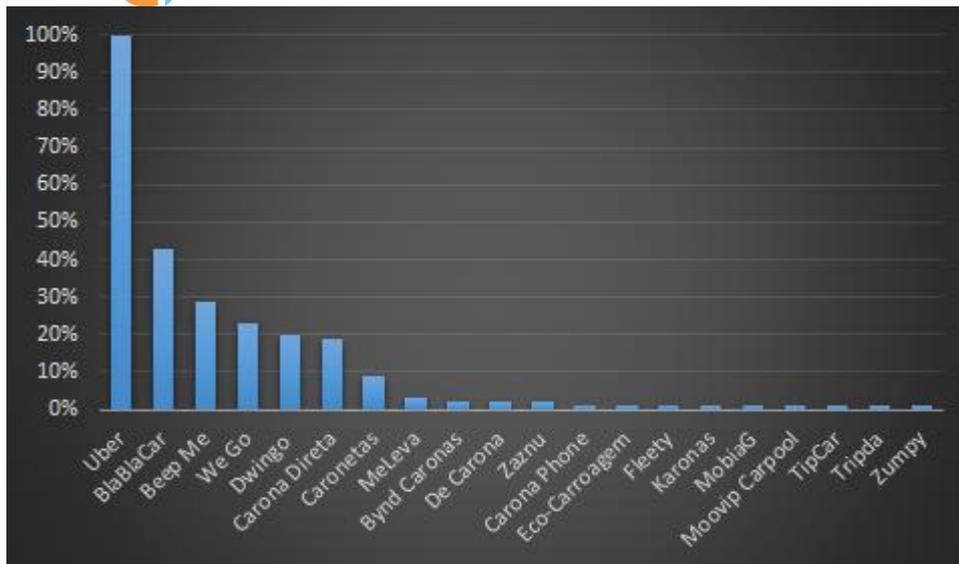
Os aplicativos mais citados foram: Beep.Me com 8 indicações, seguido por Carona Direta com 7, Blablacar com 6, We Go com 5, Caronetas, Meleva e Uber com 4, Dwing e Zanzu com 3, Bynd Caronas, Tipcar e Tripda com 2 e Carona Phone, De Carona, Eco-Carroagem, Fleety, Mobia-G, Moovip Carpool e Zumpy com apenas 1 indicação.

Quando questionados a respeito de quais aplicativos de deslocamento compartilhado conheciam, a partir da listagem acima, os respondentes apontaram que os mais conhecidos e usados por eles (24% dos que já usaram a carona compartilhada através de um aplicativo) são os seguintes:

Figura 3: aplicativos mais conhecidos



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Fonte: os autores (2018)

As respostas consideraram o conhecimento que os participantes da pesquisa tinham em relação aos aplicativos, mas, não era necessário que tivessem usado, apenas se tinham ou não conhecimento a partir da lista apresentada.

Pode-se inferir que há um número considerável de estudantes que preferem utilizar os aplicativos de carona para realizarem suas viagens, porém ainda não é meio de viagem mais utilizado entre a categoria.

É notável que os aplicativos de carona disponíveis no Brasil significam um avanço do consumo colaborativo no meio turístico, obtendo credibilidade por demonstrar comodidade e segurança ao turista.

Considerações finais

É certo que uma parcela da humanidade vem buscando estilos de vida mais sustentáveis após o crescimento vertical das ofertas de produtos e serviços nas últimas décadas, o modo como o turismo é aplicado, neste caso, com a elaboração e aplicação dos modais de economia compartilhada, pode gerar mudanças futuras significativas nos âmbitos culturais, econômicos e sociais quanto aos hábitos de deslocamento.

Como apresentado neste trabalho observa-se que a mobilidade colaborativa, por mais que seja um termo novo no Brasil já conta com um número abrangente de



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

empresas que disponibilizam esse serviço, incentivando o deslocamento por meio da atratividade da praticidade desse novo modal, além de apresentar potencialidades de desenvolvimento, mesmo que suas proporções e rendimentos ainda não possam ser completamente medidas por se tratar de uma temática atual.

Observa-se que o volume de ofertas no Brasil tem crescido de modo substancial, especialmente considerando a experiência internacional, ou seja, em outras localidades em que experiências da economia compartilhada se estabeleceram ou vem se estabelecendo existe a tendência de que se extrapole a oferta daquela localidade para outras. Como por exemplo, a empresa Uber.

Considera-se que segundo os dados levantados, esses modais apresentam como principais atrativos a comodidade, atendimento personalizado, horários flexíveis e agilidade com menos burocracia.

Quanto ao aspecto segurança, também foi possível observar que a maioria dos modais apresenta uma forma de cadastro que permite, de certo modo segurança para o profissional e para o usuário.

Aponta-se que tais ofertas cresceram no Brasil especialmente a partir de 2010, com o volume de oferta se elevando de modo consistente.

Referencial Teórico

FIGUEIRA, Gabriel Mendes. Mobilidade colaborativa no Brasil: um estudo de caso sobre as iniciativas de carona na economia colaborativa. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Rio de Janeiro, p.1-21, 2015.

FIGUEIRA, Gabriel Mendes. Mobilidade colaborativa no brasil:: um estudo de caso sobre as iniciativas de carona na economia colaborativa. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Rio de Janeiro, p.1-21, 2015.

G1 GLOBO. **Carona compartilhada é alternativa econômica para viagens de fim de ano**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/12/carona-compartilhada-e-alternativa-economica-para-viagens-de-fim-de-ano.html>>. Acesso em: 07 mar. 2016.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

GUIMARÃES, A.; BORGES M. **E-Turismo: internet e negócios do turismo**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2008.

MATOS, Beatriz Gondim; BARBOSA, Maria de Lourdes de Azevedo; MATOS, Mariana Bueno de Andrade. Consumo colaborativo e relacional no contexto do turismo: a proposição de um modelo entre a sociabilidade e a hospitalidade em rede. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 13, n. 01, p.218-241, ago. 2016.a.

NOVAIS, Leandro. **Economia compartilhada: entenda o que é e como funciona**. 2015. Disponível em: <<https://educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SEBRAE. **Cenários Prospectivos: o turismo brasileiro de 2016 a 2018**. Brasil: SEBRAE, 2016.